



Campanha. Escola já reforçava necessidade de hábitos de higiene, como lavar as mãos

ESCOLA PEDE SORRISOS EM VEZ DE ABRAÇOS

Turma do 1º ano no Rio Branco passou a se cumprimentar fazendo coração com as mãos

Isabela Palhares

Com o aumento de casos de coronavírus no Brasil, escolas particulares estão adotando diferentes estratégias para evitar a transmissão. “Os cuidados e orientações que temos dado estão evoluindo conforme o avanço da doença”, diz Esther Carvalho, diretora do Colégio Rio Branco, em Higienópolis. Como agora a transmissão ocorre localmente, a escola lançou na última semana uma campanha entre os alunos para que troquem abraços e beijos por sorrisos. A apresentação às crianças fez uma turma do 1.º

ano do ensino fundamental fechar um acordo para se cumprimentar de uma forma diferente: eles fazem um coração com as mãos em direção aos colegas.

No Bandeirantes, na zona sul de São Paulo, depois de uma aluna de 13 anos ter sido infectada, a escola reforçou a comunicação para tranquilizar pais e alunos e aumentou a quantidade de recipientes de álcool em gel pela unidade. “Desde 2009, quando houve o surto de gripe, instalamos e mantivemos álcool em gel nas salas de aula e áreas comuns”, diz a coordenadora Enrica Brito.

Já no Dante Alighieri, também na região central paulistana, os cuidados foram reforça-

dos. “Temos uma equipe médica na escola orientando, pois às vezes a desinformação faz hábitos errados serem adotados. Por exemplo, quando vemos aluno usando máscara, explicamos que não há necessidade do uso”, diz Valdenice Minatel, diretora educacional.

A escola também tem feito reuniões para preparar um plano de contingência, caso as aulas tenham de ser suspensas. O Rio Branco também estuda um plano para o caso de suspensão, usando videoaulas.

Fechamento. A Avenues, colégio de elite da capital paulista, decidiu na sexta-feira suspender as aulas após a confirmação do diagnóstico de coronavírus de um aluno do 7.º ano. A previsão de reabertura é apenas na próxima segunda-feira. A escola também informou ter identificado 150 alunos e profissionais considerados como de “alto risco”, que tiveram contato próximo com o estudante, e devem permanecer em casa até 23 de março.